



SURTO DE CLAMIDIOSE EM PSITACÍDEOS: DIAGNÓSTICO E CONTROLE

Tânia de Freitas Raso¹, Sílvia Nery Godoy², Liliane Milanelo³, Cláudia Igayara⁴, João Pessoa Araújo Júnior⁵, Eliana Reiko Matuschima², Aramis Augusto Pinto¹.

¹Depto de Patologia Veterinária-FCAV/UNESP Jaboticabal/SP, tfraso@hotmail.com; ²Depto de Patologia-FMVZ/USP; ³Parque Ecológico do Tietê/SP; ⁴Depto de Medicina Preventiva-USP/SP; ⁵Depto de Microbiologia e Imunologia-IB/UNESP/Botucatu/SP.

A *Chlamydophila psittaci* (*C.psittaci*) é um parasita intracelular obrigatório que acomete aves, mamíferos e répteis. A transmissão deste agente ocorre principalmente por via aerógena e as aves portadoras inaparentes podem eliminar o microrganismo ativamente, contaminando assim o ambiente, outros animais e o homem. O presente trabalho relata a ocorrência de um surto de clamidiose acometendo aves e humanos no período de agosto a novembro de 2000, em um criatório de animais silvestres em São Paulo/SP. São discutidos os métodos de diagnóstico utilizados e as medidas implementadas para controle do surto. Durante a quarentena, um grupo de 58 filhotes de papagaios verdadeiros (*Amazona aestiva*) apresentou sinais clínicos compatíveis com clamidiose, ocorrendo o óbito de 56 deles (96,5%). No mesmo período, funcionários do criatório apresentaram sintomatologia semelhante à da gripe com desenvolvimento de pneumonia atípica. Após o comprometimento humano, todos os animais do plantel foram submetidos ao tratamento específico para *C.psittaci*. Dez filhotes foram submetidos ao estudo anátomo-patológico. Impressões de diversos órgãos foram feitas em lâminas e coradas pela Coloração de PVK. Todos os animais necropsiados apresentaram hepatomegalia discreta a moderada, com pontos de coloração esbranquiçada difusos pelo parênquima (5/10), palidez do parênquima esplênico com redução de volume (8/10), moderada congestão pulmonar (10/10) e espessamento da mucosa do ingluvío (10/10). Ao exame microscópico verificou-se, hepatite necrótica (5/10) com presença de infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear e células gigantes, e ainda, múltiplos focos de infiltrado inflamatório granulocítico. As demais aves apresentaram lesões hepáticas que variavam de severa congestão, hiperplasia de ductos biliares multifocal à degeneração vacuolar difusa com infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear. Outros achados foram enterite subcrônica (10/10), estando associada à proliferação linfóide multifocal (3/10), ingluvite (7/10), congestão pulmonar e renal (10/10) e hematopoiese extramedular (3/10). Das lâminas coradas para exame citológico, em duas delas foi possível visualizar inclusões sugestivas de *C.psittaci*. Após associação do histórico, com os sinais clínicos, resultados dos exames necroscópicos, o diagnóstico presuntivo de clamidiose foi obtido. O diagnóstico definitivo foi realizado pela PCR de amostras de tecidos de 10 animais, encontrando-se 70% (7/10) de amostras positivas. Com vistas ao potencial zoonótico desta cepa e, como os 2 papagaios restantes não recuperaram dos sinais clínicos mesmo após dois tratamentos consecutivos, a eutanásia foi recomendada como medida sanitária para evitar a manutenção e disseminação do microrganismo. A ocorrência de surto de clamidiose desta magnitude, acometendo aves e humanos, não havia sido reportada no Brasil. As medidas de prevenção e controle implementadas foram suficientes para controlar o surto de clamidiose. Contudo, devido a patogenicidade da cepa, tanto para aves quanto para os humanos, todas as medidas de prevenção continuam sendo rigorosamente seguidas, a fim de evitar-se problemas no futuro.